

## INFORMAÇÕES E CONDUTAS APLICADAS POR IDOSOS NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Isabel Rodrigues do Nascimento Alves<sup>1</sup>  
Ana Paula dos Santos Gonçalves<sup>2</sup>  
Juliana Pontes Soares<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** À sexualidade entre idosos em nossa sociedade é um assunto delicado que gera polêmica e preconceito. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura (RI). Para a seleção dos estudos utilizou-se as bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e discussões:** Grande parte dos idosos possui baixo conhecimento sobre o que é HIV, como ocorre a infecção e como aderir medidas preventivas, eles almejam crenças as quais predominam a não vulnerabilidade, tendo em vista que essa percepção pode impedir que os mesmos se preservassem. **Considerações finais:** Levando em consideração todo conteúdo abordado se faz necessário a elaboração e investimento em políticas públicas, programas educativos voltadas a questões do uso do preservativo na terceira idade, pois trata-se de um público vulnerável, escarço de informações e deve-se assegurar a existência do sexo na terceira idade más de forma segura.

**Palavras-chave:** Idoso, Sexualidade, Terceira Idade, Preservativo.

### INTRODUÇÃO

A sexualidade entre idosos em nossa sociedade é um assunto delicado que gera polêmica e preconceito, pois ainda mantemos uma cultura que retrata a prática sexual na terceira idade como algo anormal, no entanto podemos considerar que o sexo é uma prática que auxilia positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa (VIEIRA ET AL, 2016).

Logo se faz necessário o aprofundamento e conhecimento sobre formas de transmissão e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo primordial que os profissionais da saúde orientem a população idosa que como as outras faixas etárias estão susceptíveis a contrair algum tipo de IST (LAROQUE Et al, 2015).

Segundo dados do Boletim Epidemiológico, entre os anos de 2017 a 2019 foram registrados 3.838 novos casos de HIV no Brasil em pessoas acima de 60 anos (BRASIL, 2019).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, [mariaisabeldemaria@gmail.com](mailto:mariaisabeldemaria@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, [anapaulaenferlove.20@gmail.com](mailto:anapaulaenferlove.20@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRGN, [july.enf@hotmail.com](mailto:july.enf@hotmail.com) .

Durante o período de 2007 a 2017, os diagnósticos de HIV/aids ampliaram-se, entre as mulheres com faixa etária de 60 anos ou mais, um aumento de 21,2% quando comparados os anos de 2007 e 2017, e os homens com 60 anos ou mais aumentou cerca de 30 % no mesmo período.

Nesse segmento, Houle et al (2018) ressalta a importância de compreender os hábitos sexuais dos adultos mais velhos para assim assegurar-los em planos de prevenção e tratamento do HIV. No que se diz respeito à prevenção, o preservativo masculino ou feminino continua sendo o principal método, e seu uso na relação sexual seja anal, vaginal ou oral é fundamental para a quebra na cadeia de transmissão do HIV/aids (BRASIL, 2018).

Esse acréscimo nos dados é alarmante, na circunstância que sobre o tema sexualidade e medidas preventivas, como as campanhas de conscientização tanto em unidades de saúde como em mídias sociais não são voltadas ou discutidas para o público idoso. Estas medidas preventivas mediante os números de novos casos de HIV em idosos devem ser levadas até esse público, por profissionais de saúde de maneira sucinta e clara e também entendendo as mudanças fisiológicas que chegam com a idade e que mesmo com essas mudanças o sexo entre idosos não deixa de acontecer (DANTAS. Et al, 2018).

Perante tudo que foi proferido e levando em consideração a expansão da população idosa, que na contemporaneidade envelhece sexualmente ativa, esta revisão integrativa se propôs diante a área temática, saúde sexual e prevenção à ISTs HIV/Aids.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura (RI). Para a seleção dos estudos utilizou-se as bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizaram-se como descritores selecionados no MESH e DECS; HIV, Aged; Condom; idoso; preservativos, e como operador booleano o AND.

Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, de 2015 a 2020. Utilizando-se os descritores supracitados, a busca inicial resultou em um total de 699 artigos na PUBMED e 87 artigos na BVS. Após a seleção por título e resumo, foram selecionados 34 artigos. Após a leitura de texto completo a amostra final foi composta por 6 artigos.

Os 781 artigos foram desconsiderados por não abordar a temática, saúde sexual e prevenção à ISTs HIV/AIDS na população idosa. A pesquisa teve início em 7 de Outubro de 2020 e chegou ao seu término em 13 de Outubro do corrente ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos anos de publicação, 2019 apresentou maior quantidade de publicações, com dois artigos, seguido por 2015, 2016, 2018 e 2020 ambos com uma publicação.

**Quadro1: Quadro dos Estudos relacionados a informações e condutas aplicadas pelos idosos na prevenção do HIV/AIDS.**

TÍTULO PERIÓDICO E ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Conhecimento, crenças e atitudes de mulheres idosas na prevenção do HIV / AIDS. Rev. Bras. Enferm, 2018.	Analisar o conhecimento, as crenças religiosas e a adoção de medidas preventivas ao HIV/AIDS de mulheres idosas não católicas.	Participaram do estudo 78 mulheres idosas; destas, 64 eram evangélicas, sete espíritas e sete Testemunhas de Jeová. Nesta pesquisa, foi realizada uma análise descritiva das frases, extraídas as mensagens e informações pertinentes ao assunto em pauta. Como resultado, foram criadas três categorias com as respectivas unidades de contexto: Conhecimentos sobre aids; Opiniões sobre a doença; Medidas preventivas ao HIV/Aids.
Compare HIV/syphilis infections between age groups and explore associated factors of HIV/syphilis co-infections among men who have sex with men in Shenzhen,	Estudo é avaliar a epidemia de HIV / sífilis entre homens que fazem sexo com homens (HSH) com idade <50 e ≥50 anos em Shenzhen, e explorar os fatores associados às coinfeccões por HIV / sífilis entre HSH	Idosos com idade ≥ 50 anos (13,56%) são menos propensos a usar preservativo de forma consistente durante o sexo com do que aqueles com idade <50 anos (33,89%) ( P <0,05) Assim como idosos com idade ≥ 50 anos (85,19%) não

<p>China, from 2009 to 2017.  <b>PLOS ONE</b>, 2019.</p>	<p>em Shenzhen , a fim de ajudar os programas de prevenção e intervenção a determinar seu subgrupo-alvo.</p>	<p>usaram preservativo durante a última relação sexual com mulheres do que HSH com menos de 50 anos (54,93%) ( <math>P &lt; 0,001</math>).</p>
<p>Diagnósticos de HIV/aids no extremo sul do brasil: um alerta a saúde Da Terceira idade. <b>Revista Artigos.Com</b>, 2020.</p>	<p>Avaliar a evolução da ocorrência de sorologia reagente para HIV na população de terceira idade, num CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) de uma cidade do extremo sul do Brasil, no período de 2014 a 2018.</p>	<p>A análise dos dados quanto ao uso do preservativo, 88% relatamos não fazer uso e 12% disseram que usaram em todas as exposições sexuais.</p>
<p>Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG-Brasil), <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>. 2016.</p>	<p>Definir alguns fatores associados à vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS, na perspectiva daqueles que vivem com o vírus.</p>	<p>Os idosos entrevistados apresentam baixa escolaridade e baixa renda. Têm percepções e comportamentos fundados em relações de gênero estruturadas com assimetria de poder e baixa capacidade de resposta à vulnerabilidade. A maioria dos idosos entrevistados tem vida sexual ativa, mas poucos deles declaram que se protegem. A falta de informações perpassa todos os níveis de vulnerabilidade estudados</p>
<p>Representações sociais do HIV/AIDS por idosos</p>	<p>Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/AIDS e compreender como elas se</p>	<p>Emergiram cinco classes: “HIV/Aids: um problema de jovens”; “Melhoria da qualidade de vida de pessoas vivendo com</p>

<p>e a interface com a prevenção. <b>Rev Bras Enferm</b>, 2019.</p>	<p>relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV.</p>	<p>HIV/Aids”; “Vulnerabilidade ao HIV/Aids de mulheres heterossexuais em união estável”; “Rede de informações sobre HIV/Aids: Processo de criação e transformação das Representações Sociais”; e “Prevenção versus Estigma”. Dos 42 participantes, 36 eram mulheres, com idade entre 60 e 70 anos (66,6%), aposentados 38 (90,5%), casados 22 (52,4%), católicos 38 (90,5%), com renda de um a dois salários mínimos 18 (42,9%) e com ensino fundamental completo 17 (40,5%).</p>
<p>Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. <b>Rev. Gaúcha Enferm.</b> 2015.</p>	<p>Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS</p>	<p>Os idosos possuem informações sobre as DST, embora evidencie também pouca adesão ao uso do preservativo.</p>

Estudos realizados entre 1980 e 2000 mostram que o número de idosos com aids se mostrava de maneira absurda com quantitativo de 4.761 entretanto dados feitos em 2011 retrata o aumento de 12.077 casos onde esse aumento se deu pelo fato dos idosos terem uma péssima aceitação ao uso de preservativo o por motivos fúteis, em simplesmente acharem que o preservativo pode trazer a diminuição do prazer sexual, e que não a confiança da mulher por exigir o uso do preservativo (GAUDENCI, 2017).

Idosos sobre tudo são vulneráveis às ISTs por serem tecnicamente descartados dos riscos e dispor de pouca compreensão da temática podemos compreender na leitura dos estudos que ainda existe e são predominantes estigmas e discriminação praticados pela sociedade e também nos serviços de saúde, entre os idosos a adesão ao uso de preservativo é ínfima (SOUSA, et al, 2020). Por inúmeras vezes são influenciadas por questões, como o baixo nível de conhecimento sobre o vírus, o envolvimento afetivo com parceiros sexuais e a multiplicidade de parceiros (COSTA et al, 2018).

Conforme o HIV aproximando-se da população idosa, torna-se imprescindível entender as práticas sexuais destas pessoas, para que assim possam ser instituídas esquemas de prevenção e tratamento do HIV adaptadas para essa população (HOULE Et al, 2018).

Grande parte dos idosos possui baixo conhecimento sobre o que é HIV, como ocorre à infecção e como aderir medidas preventivas, eles almejam crenças as quais predominam a não vulnerabilidade, tendo em vista que essa percepção pode impedir que os mesmos se preservassem. Desse modo deve-se ampliar cada vez mais as políticas públicas com intuito de informar sobre formas de transmissão e prevenção do HIV/Aids nos idosos. Existem varias formas para estimular a promoção e prevenção tendo em vista que o único meio para evita a contaminação é mantendo a pratica de usar o preservativo (BORBOREMA, 2016).

Segundo Santos (2020), o modo mais eficaz de prevenção contra o vírus é o uso do preservativo, entre a população idosa esse método tem um alto índice de rejeição dado principalmente por questões de confiar no parceiro, de não gostar do uso, diminuição do prazer, parceiro não gosta e por achar que o parceiro não tinha o vírus

Ao observar um estudo de diagnósticos de Aids na terceira idade notamos que o sexo masculino possui maior prevalência em sorologias reagente neste grupo, e enquanto na categoria idade de maior incidência dos indivíduos é os de 60 aos 74 anos, Quando abordado o motivo de não usar preservativo, 58% dos indivíduos referem que foi por ter confiabilidade no parceiro, 18% por não gostar, 12% porque o parceiro não gosta, 6% por disfunção sexual e 6% porque achou que o parceiro não tinha o vírus HIV (GALARÇA, 2020).

Em outro estudo desenvolvido com um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde, que entrevistou pessoas entre a faixa etária de 60 e 73 anos relata o pensamento de alguns idosos sobre o uso do preservativo e que alguns contestavam a necessidade do uso. O estudo pode analisar a percepção destes idosos a respeito da prevenção apresenta distorcido, havendo a necessidade que os profissionais aprimorem seus saberes e tornem eles indivíduos imponderados e valorizados (LAROQUE, et al, 2015).

Porém, entretanto, toda via é extremamente importante manter politicas publicas com a finalidade de fornecer informação e medidas assertivas para o uso do preservativo como a melhor forma de prevenção contra HIV/Aids com ações voltadas ao publico idoso sempre respeitando a sua individualidade, desejos e vontades, estimulando sempre que o preservativo é o método preventivo mais seguro ( RODRIGUES,2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa trouxe uma tonicidade de conhecimentos dos idosos sobre o HIV/Aids e métodos preventivos. Para os idosos é uma patologia que atinge unicamente o público jovem, havendo uma crença de que os idosos não são vulneráveis a doença. Podemos observar que existem vários parâmetros que coopera para a não compreensão e entendimento sobre a HIV/Aids nessa classe, como questão de baixa escolaridade, ausência de atenção por parte dos profissionais de saúde em trazer políticas públicas voltadas aos idosos e as infecções sexualmente transmissíveis, bem como a falta de estratégia das Mídias sociais, redes de tv e outros em proporcionar publicidade relacionada ao assunto. No entanto questões individuais relacionadas a infecção na população idosa são vistas por: confiar no parceiro, de não gosta do uso, diminuição do prazer, parceiro não gosta e por achar que o parceiro não tinha o vírus. Tendo em vista esses parâmetros podemos obter que o método eficaz para a prevenção é o uso do preservativo sempre buscando manter e investir nas políticas públicas voltadas para o HIV/Aids voltadas ao público idosos.

Levando em consideração todo conteúdo abordado se faz necessário a elaboração e investimento em políticas públicas, programas educativos voltadas a questões do uso do preservativo na terceira idade, pois trata-se de um público vulnerável, escarço de informações e deve-se assegurar a existência do sexo na terceira idade más de forma segura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – AIDS e DST**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. IBGE, Revista Retratos. Brasília (DF), 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. secretaria de vigilância em saúde; departamento de vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis, do hiv/aids e das hepatites virais. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. N° Especial-2019. 2019.

COSTA, Milena Silva et al. Conhecimento, crenças e atitudes de mulheres idosas na prevenção do HIV / AIDS. **Rev. Bras. Enferm.** , Brasília, v. 71, n. 1, pág. 40-46, fevereiro de 2018. Ok

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Ministério da Saúde, Brasil. **HIV: sintomas, transmissão e prevenção.** Bio-Manguinhos/Fiocruz. Rio de Janeiro-RJ, 2018.

GAUDENCI, Giovanna Nardelli, et al. **Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.** Rev Gaúcha de Enferm., v.37 , p. 01-09, Porto Alegre, 2016

Houle B, Mojola SA, Angotti N, et al. **Sexual behavior and HIV risk across the life course in rural South Africa: trends and comparisons.** AIDS Care. 2018. ok

IBIAPINA , Luana Cordeiro, et al. **Validação de livreto educacional para prevenção de HIV / Aids em idosos.** Rev. Bras. Enferm. v. 70, n. .4, Brasília, July/Aug. 2017.

LAROQUE, Mariana Fonseca, et al . Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.,** Porto Alegre , v. 32, n. 4, p. 774-780, Dec. 2015

MILANÊS, Laelson Rochelle Sousa, et al. **Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção.** Rev Bras Enferm., v. 72, n. 5, P. 1192-1199, Brasília, Sept. /Oct. 2019.

RODRIGUE, Borborema Marília Cerqueira, et al. **Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.** Ciênc. saúde coletiva., vol. 21, n.11, Rio de Janeiro nov. 2016.

RIBEIRO, ÍTALO A.; DANTAS, R.; OLIVEIRA, A.; LAGO, E.; VIANA, F. C. Conhecimento e uso do preservativo por idosos na prevenção do HIV/Aids: Nota Prévia. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** v. 88, n. 26, 7 ago. 2019. ok

SANTOS Galarça A. M. S. dos; Galarça T. Z. **DIAGNÓSTICOS DE HIV/AIDS NO EXTREMO SUL DO BRASIL: UM ALERTA A SAÚDE DA TERCEIRA IDADE.** **Revista Artigos. Com,** v. 13, p. e2434, 6 jan. 2020.

SOUSA, Laelson Rochelle Milanês et al . Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 5, p. 1129-1136, Oct. 2019 .

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. Psicol. cienc. prof.**, Brasília, 2016.

Weng RX, Hong FC, Yu WY, Cai YM (2019) Compare HIV/syphilis infections between age groups and explore associated factors of HIV/syphilis co-infections among men who have sex with men in Shenzhen, China, from 2009 to 2017. **PLOS ONE**. China, 2019.

Zhao Q, Mao Y, Li X, Shen Z, Zhou Y. Age differences in sexual risk behaviors and related factors among people living with HIV in Guangxi, China. **AIDS Care**. 2018.